

SIAREM

Seminário Integrado de Avaliação das
Redes Públicas Estaduais e Municipais

ITAIPAVA – 9 a 12 de dezembro de 2024



AVALIAR PARA PROMOVER A FLUÊNCIA DE LEITURA: EXPERIÊNCIAS DE PORTUGAL

MIGUEL BORGES

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CIÊNCIA – AE PEDROUÇOS
ASSOCIAÇÃO DE PROFISSIONAIS DE EDUCAÇÃO DE INFÂNCIA – APEI
CENTRO DE INVESTIGAÇÃO EM ESTUDOS DE CRIANÇA (CIEC-UMINHO)
CENTRO DE INVESTIGAÇÃO PARA O DESENVOLVIMENTO HUMANO (CEDH – UCATÓLICA)

Verdade...

- ✓ Anualmente, mais de 150.000 alunos ficam retidos no mesmo ano letivo (CNE, 2015). 10% dos alunos, no 2º ano de escolaridade, inicia um curso marcado pela repetência e reprovação (insucesso) e Portugal tem a maior taxa de dupla retenção (5,4%) nos primeiros 6 anos de escolaridade.

- mas são mais de 30% os que transitam com dificuldades na leitura -



- ✓ O défice de competências em leitura é a causa do insucesso e das elevadas taxas de repetência (sobretudo a repetência precoce).

- ✓ O insucesso escolar precoce (Rodrigues et al., 2017) está na base do abandono escolar, da indisciplina e da desmotivação.

Forum Estatística - DGEEC, 2018

Verdade...

40% dos adultos em Portugal só compreende textos simples e matemática básica

Cerca de 40% dos adultos que vivem em Portugal só conseguem compreender textos simples e resolver aritmética básica, segundo um estudo da OCDE em que os portugueses apenas são melhores do que os chilenos.



© Shutterstock



10/12/2024 10:13 · POR LUSA

PAÍS OCDE

e consequência...



✓ Crianças com baixa autoestima, baixo autoconceito e desmotivadas... que ganham aversão à leitura.



✓ Sintomas de ansiedade social, ansiedade de separação, ansiedade generalizada e ansiedade de leitura.

✓ Indisciplina, défice de atenção e abandono escola.

✓ Professores com sentimento de ineficácia.

Caracterização das práticas dos professores

A sequência didática típica do ensino da leitura, dos professores portugueses, obedece ao seguinte esquema:

- ✓ O professor escolhe o texto do livro, um aluno lê um fragmento, os restantes seguem a leitura no livro;
- ✓ Se comete algum erro de oralização, o professor corrige diretamente ou delega noutro aluno;
- ✓ Uma vez oralizado o texto, o professor formula perguntas sobre o texto e os alunos respondem.

Caracterização das práticas dos professores

Predominância da leitura oral de «carreirinha»

- ✓ Cada aluno lê muito pouco – Fraco compromisso com a tarefa
- ✓ O feedback fornecido pelo professor é de baixa qualidade
- ✓ O tempo de instrução é desperdiçado

O que realmente acontece

- ✓ Os alunos que deveriam **acompanhar silenciosamente a leitura** do colega, **não o faziam**. Sabendo que poderiam ser chamados a ler a qualquer momento, geralmente prestavam mais atenção aos parágrafos seguintes do texto tentando descobrir a parte que lhes poderia calhar em sorte ler.
- ✓ Acaba por se tornar um **jogo de adivinhação**: os alunos tentam adivinhar que parte do texto lhe calhará ler e o professor tenta surpreendê-los alterando no texto o lugar e tempo em que os chama a ler.
- ✓ Muitos alunos acham este modo de leitura não fluente tão **embaraçoso** que ganham **aversão à leitura**. Mas esta estratégia não é só embaraçosa para o leitor, também os outros alunos que têm de ouvir uma leitura lenta, silabada, com erros de descodificação acabam por se aborrecer e distrair.

O que não estamos a fazer?



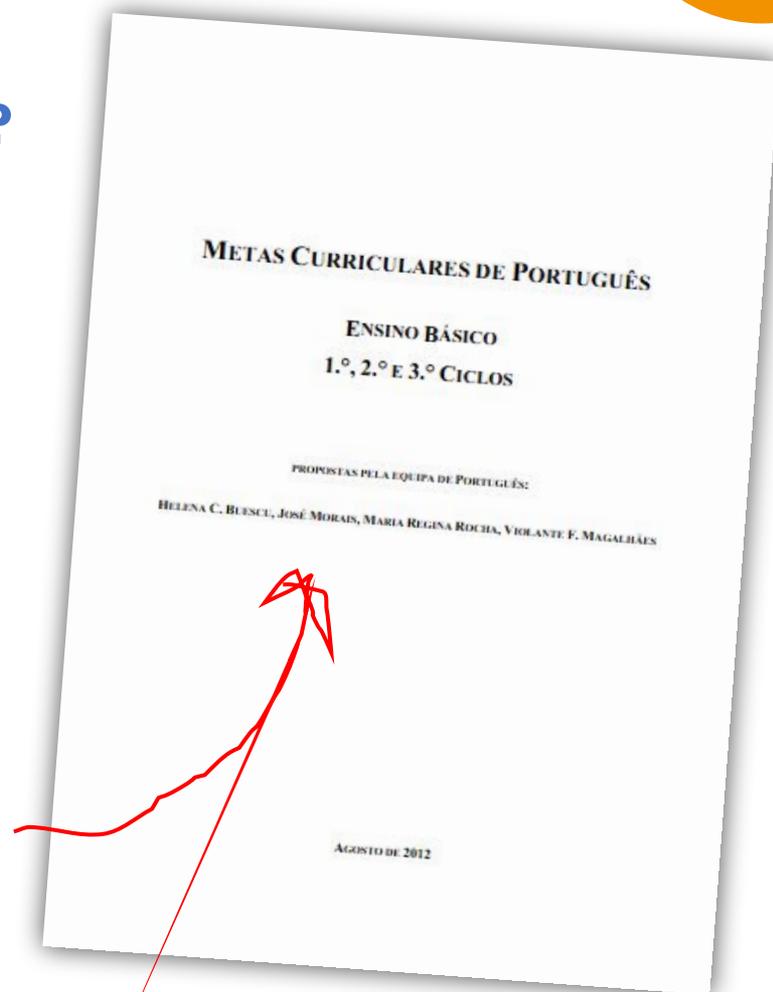
Decodificação?

**Consciência
Fonológica?**

Fonémica?

Vocabulário?

FLUÊNCIA



Finalmente métricas...

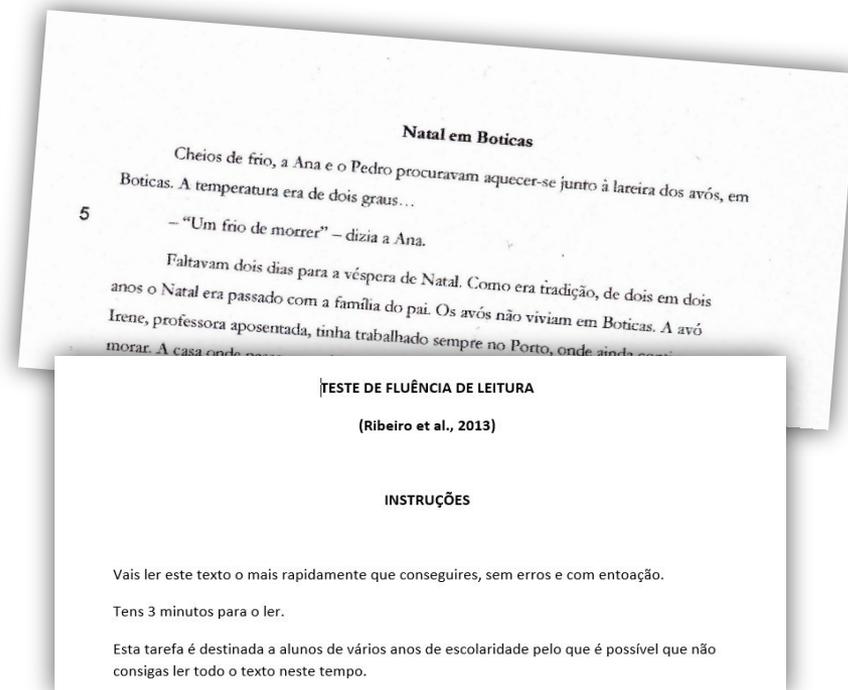
	Brasil (Instituto Alfa e Beto)	Portugal (MECI)
1.º ano	(60-80)	55
2.º ano	(80-90) +15	90 +35
3.º ano	(90-100) +5	110 +20
4.º ano	(110-130) +20	125 +15
5.º ano	(130-140) +15	140 +15

Assim avaliámos fluência... Como?

Teste de Fluência de Leitura (Ribeiro et al., 2013)

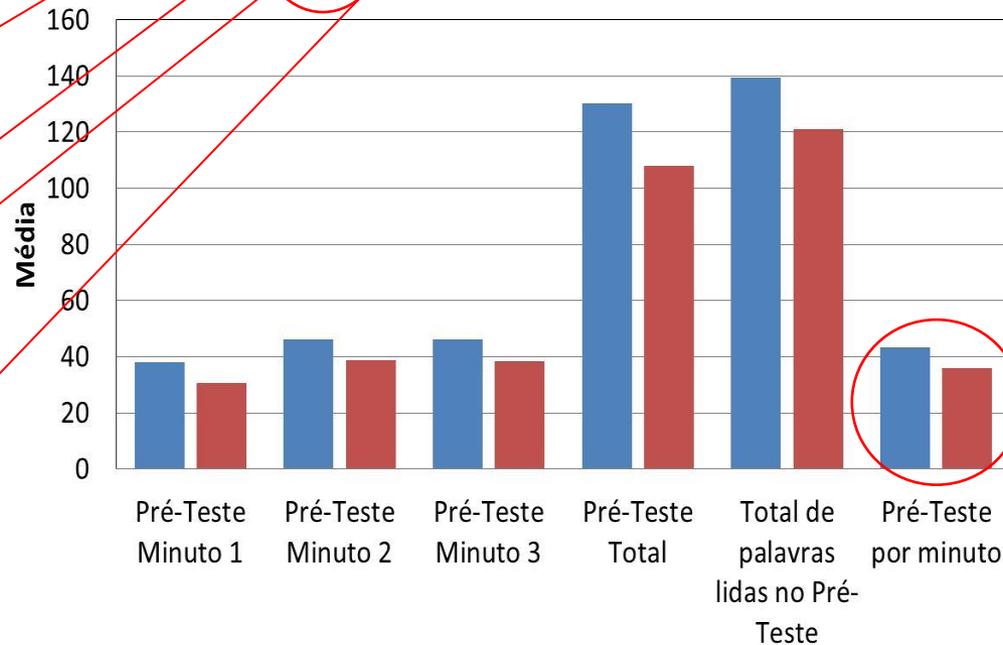
Avaliação de 3 minutos

Texto inédito



Resultados avaliação de entrada (pré-teste)

	Grupos	N	Desvio		Mínimo	Máximo	Assimetria	Kurtose	T	p
			Média	padrão						
Pré-Teste por minuto	Controlo	78	43,44	21,11	0	99	0,087	-0,004	2,113	* 0,036
	Experimental	74	35,94	22,68	0	84	0,209	-0,902		

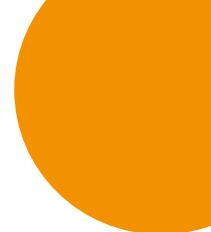


Métrica 55 pcpm

Média
43,44
35,94

■ Controlo ■ Experimental

Precisão de leitura: grupo de controlo = 92,85%; grupo experimental = 89,09%



GOVERNO DE
PORTUGAL

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
E CIÊNCIA



UNIVERSIDADE
CATÓLICA
PORTUGUESA

Modelo Simples de Leitura - Simple View of Reading



Gough and Tunmer, 1986

O que sabemos...

~~Decodificação~~

~~Consciência Fonológica~~

~~Fonémica~~

		Profundidade Ortográfica			
		Transparente	→		Opaca
Estrutura Silábica	Simples	Finlandês	Grego Italiano Espanhol	Português	Francês
	Complexa		Alemão Norueguês Islandês	Holandês Sueco	Dinamarquês Inglês

Vocabulário ✓

Fluência ✓



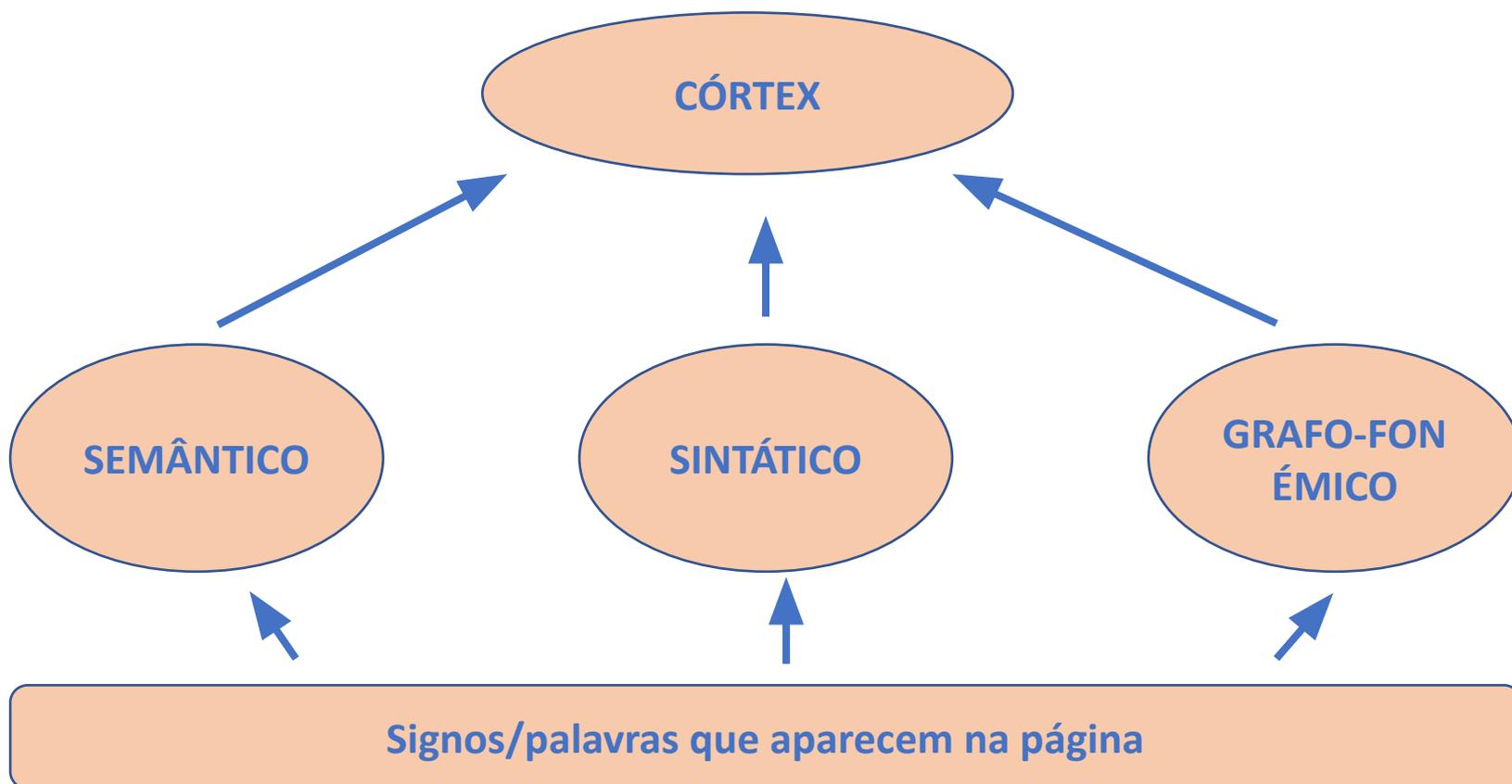
GOVERNO DE PORTUGAL

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CIÊNCIA



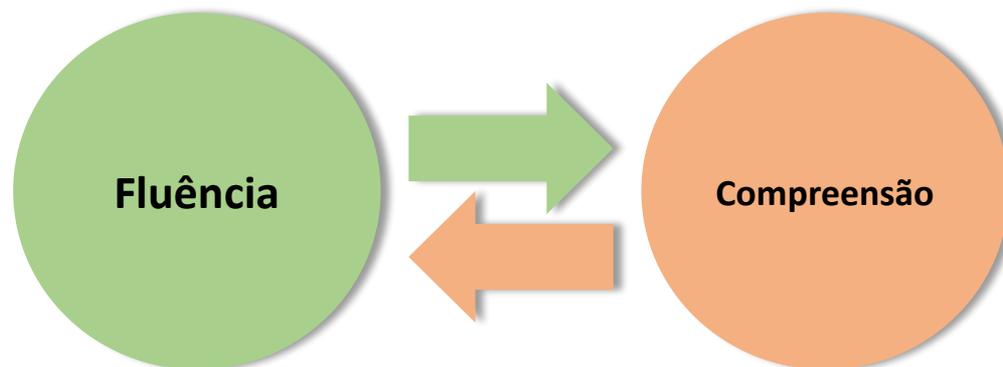
UNIVERSIDADE CATÓLICA PORTUGUESA

Trazer a pesquisa às práticas... os “três sistemas de sinalização”



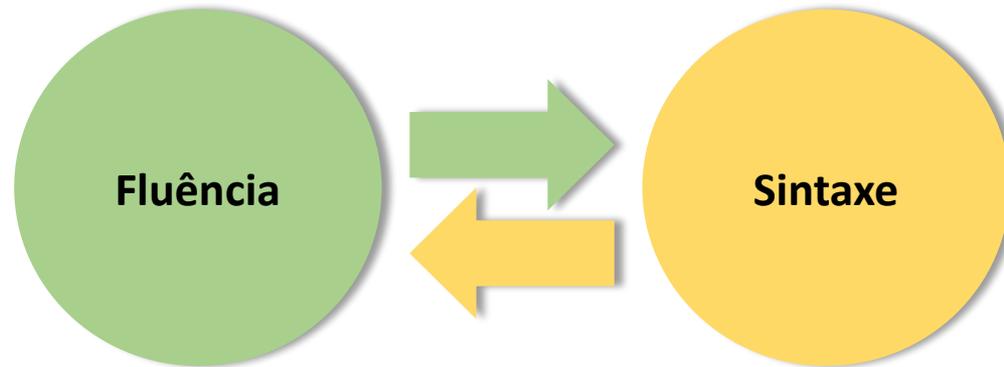
Trazer a pesquisa às práticas... sistema semântico...

O MACACO COME A _____.



Trazer a pesquisa às práticas... sistema sintático...

A RITA VAI AO _____.



Trazer a pesquisa às práticas... sistema grafonémico...

Não é que a malvada bruxa Prednisolona provocou doenças do sistema hematopoiético às pessoas, causando broncoespasmos e reações de alergia a salicilatos, diclofenaco, indometacina ou naproxeno. Outros ficaram com angioedema e alergia à dipirona sódica, à fenilbutazona e oxifembutazona, provocando o caos no planeta Alivium.

LENTA E CUSTOSA

Trazer a investigação às práticas...



1 - 9 - 7 - 2 - 2 - 0 - 1 - 0 - 1 - 9 - 9 - 8 - 1 - 9 - 9 - 7



GOVERNO DE
PORTUGAL

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
E CIÊNCIA



UNIVERSIDADE
CATÓLICA
PORTUGUESA

Trazer a investigação às práticas...



19 – 72 – 20 – 10 – 19 – 98 – 19 – 97



GOVERNO DE
PORTUGAL

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
E CIÊNCIA



UNIVERSIDADE
CATOLICA
PORTUGUESA

Trazer a investigação às práticas...



1972 – 2010 – 1998 – 1997



GOVERNO DE
PORTUGAL

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
E CIÊNCIA



Universidade do Minho



UNIVERSIDADE
CATÓLICA
PORTUGUESA

Uma fixação = uma ou mais palavras...

Elisa tem uma melhor amiga. O nome dela é Sara. Elas brincam quase todos os dias. Elas vão à mesma escola. Elisa tem um gato. Elas gostam de brincar com o gato de Elisa. Ele tem listras e parece um pequeno tigre.

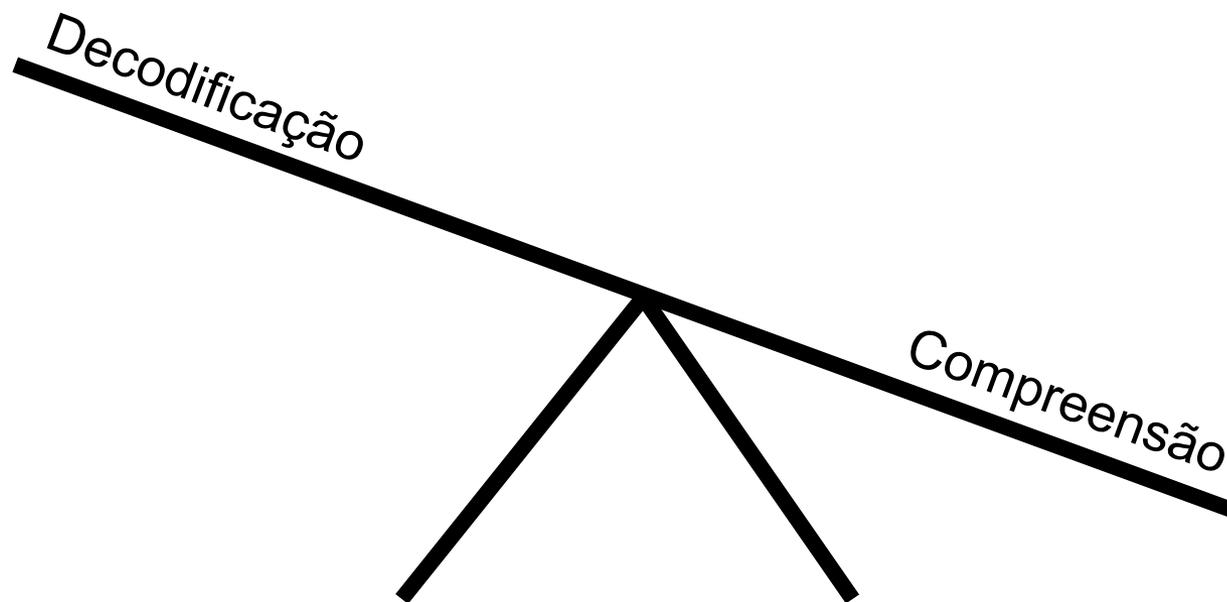
**Movimentos dos olhos
de um aluno com dificuldades
em ler e escrever.**

Elisa tem uma melhor amiga. O nome dela é Sara. Elas brincam quase todos os dias. Elas vão à mesma escola. Elisa tem um gato. Elas gostam de brincar com o gato de Elisa. Ele tem listras e parece um pequeno tigre.

**Movimentos dos olhos
de um aluno com boas
aptidões de leitura.**

Fonte: *Lexplore + leitura*

Teoria da automaticidade



Escala de energia cognitiva

Laberge & Samuels (1974)

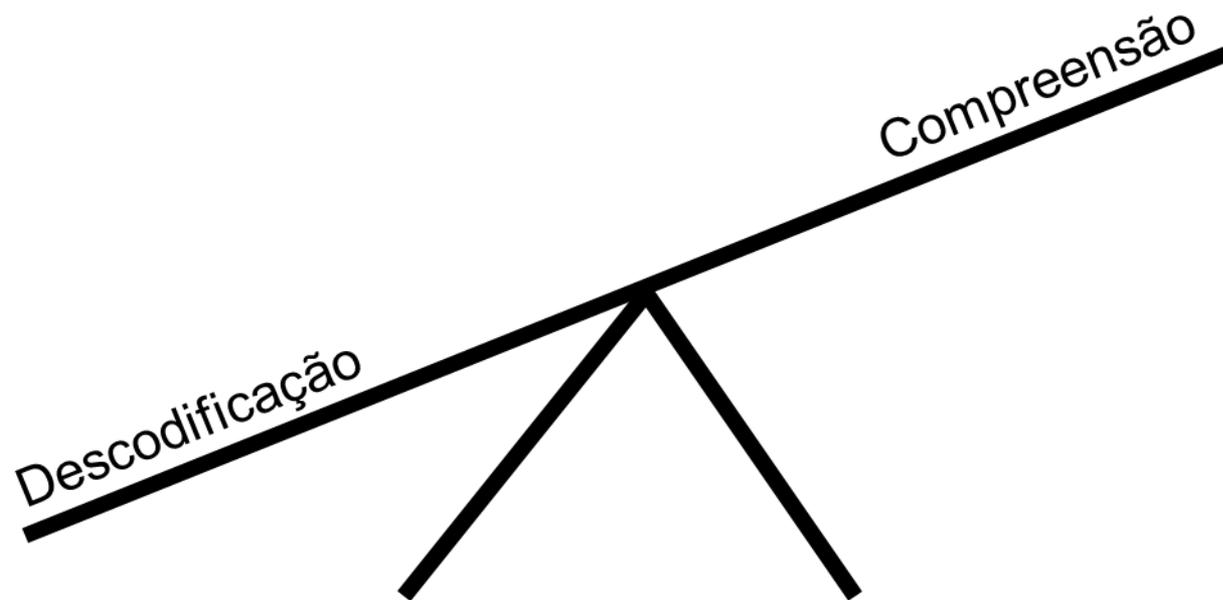
Decodificação *versus* Fluência

Nas ruas não haviam mais ruído e não se ouvia um restrito dos redemoinhos de pó trapos palha e papéis que iam de valeta em valeta de calçada em calçada de esquina em esquina e voaçando e perseguindo-se como borboletas que se buscam e fogem e que o ar envolve em suas pregas invisíveis.

Com o ban dos d ecri an ças, a q eu las mi galha s davar rição, a que lasso bras detu do, se jun tav ame num mon te, para va m com o odor mecidas um mom ento e brinca va m den ovo sob res salta das, disper sando -se, subi ndo uma spe las par edesa té os vi dros tré mu los dos far óis.

Adaptado de Colomer e Camps, 2002

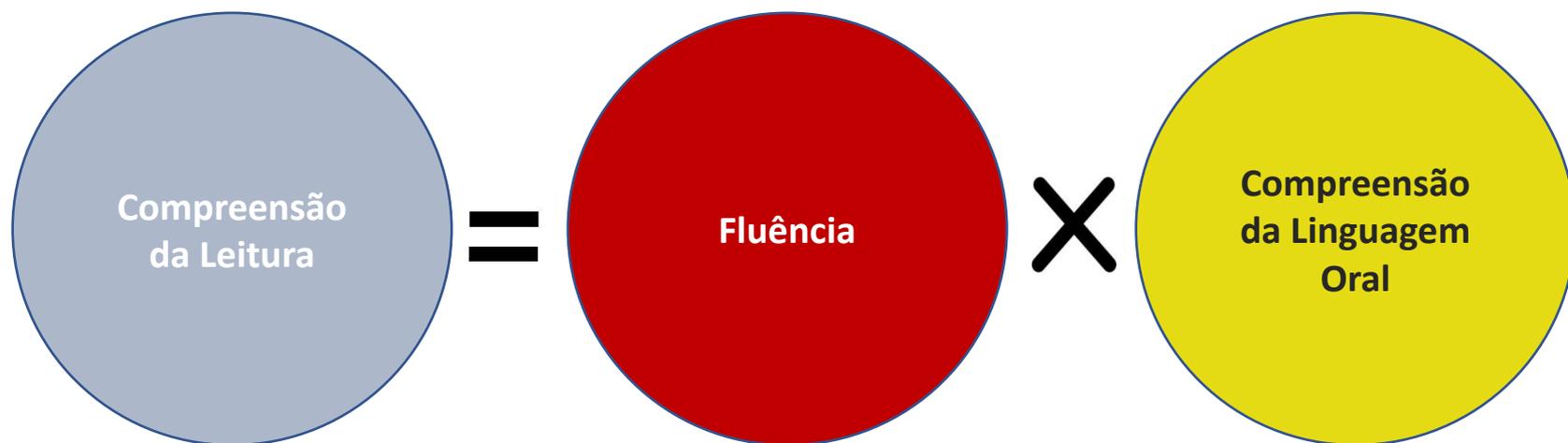
Teoria da automaticidade



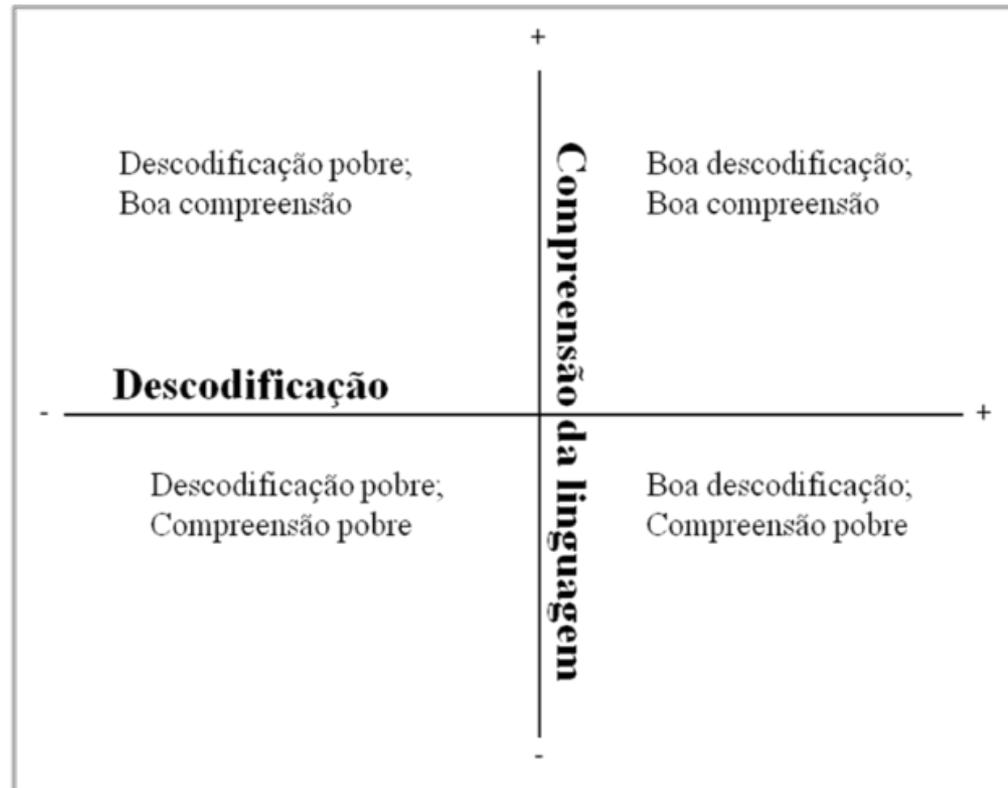
Escala de energia cognitiva

Laberge & Samuels (1974)

O que sabemos...



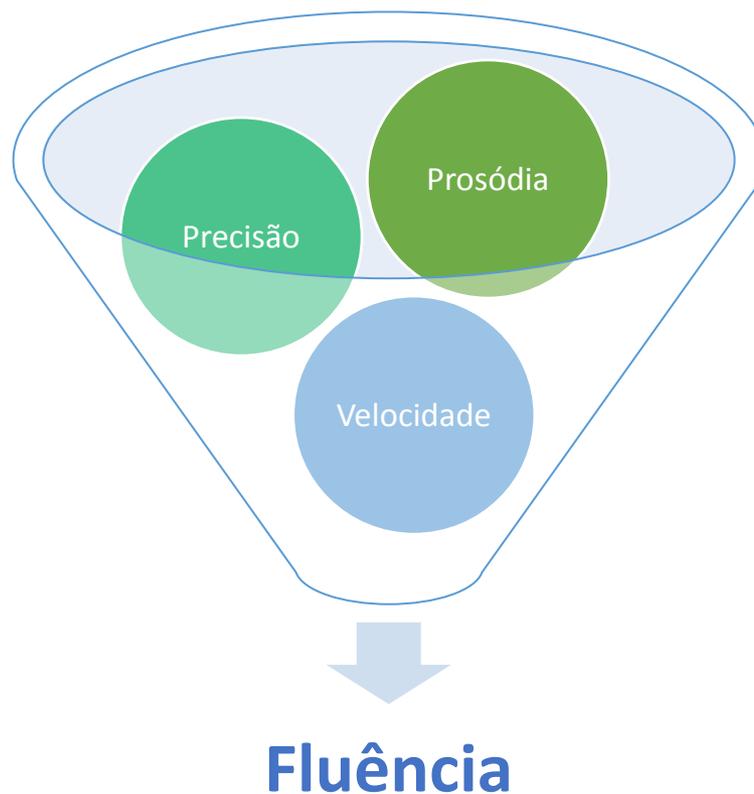
Identificação de perfis de leitor



Perfis de Leitura (traduzido de Duff & Clarke, 2011, p. 4)

Fluência de leitura oral

...refere-se à capacidade de ler com precisão, expressão, compreensão e a um ritmo apropriado.



Fluência de leitura oral

A fluência de leitura é frequentemente entendida como apenas «ler depressa».

Considera-se a fluência como a habilidade dos leitores para dominarem o texto impresso – “o nível superficial” – para poderem atingir “o nível profundo” apreendendo significado e compreendendo o texto.



GOVERNO DE
PORTUGAL

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
E CIÊNCIA



UNIVERSIDADE
CATÓLICA
PORTUGUESA

Estratégias identificadas pela pesquisa

Modelagem da leitura	Rasinski (2009); Ellery (2009); Kinniburgh & Shaw (2007); Loh (2009)
Leitura por unidades de sentido	Ellery (2009); Viana (2009)
Leituras repetidas	Samuels (1979); Stevens, Walker, & Vaughn (2017); NRP (2000); Rasinski (2010); Dowhower (1989); Rasinski, Reutzel, Chard & Linan-Thompson (2011)
Leitura assistida	Ellery (2009); Rasinski (2010); NRP (2000)
Leitura em eco	Allington (2001); Gillet, Temple, & Crawford (2004)
Leitura em coro	Allington (2001); Johns & Berglund (2010); Hasbrouck (2006)
Leitura em pares	Fuchs, Fuchs & Burish (2000); Rasinski (2010)
Leitura de atuação	Rasinski (2009); Rasinski & Hoffman (2003)

Estratégias para desenvolver a fluência de leitura

Boa modelagem de leitura oral

Fornecer suporte à leitura oral dos alunos

1. Leituras em coro
2. Leitura a pares
3. Leituras eco

Leituras repetidas/Promover muitas oportunidades para a leitura

Promover a fluência através do frasear

Leitura silenciosa apoiada/preparada

Estratégias comprovadas pela pesquisa

Modelagem
da leitura

Leituras
apoiadas
repetidas

Monitorização
do progresso

Modelagem da leitura oral

- a maior parte dos alunos **adora** ouvir os seus professores ler em voz alta;
- a leitura em voz alta fá-los ver a leitura como uma **poderosa** via para as emoções e para a estética literária;
- ficam **motivados** para ler mais;
- **favorece** a leitura fluente: a leitura expressiva do professor torna-a especial para os alunos;
- os alunos são expostos a **diferentes géneros e tipologias** textuais;
- **exploram** palavras desconhecidas e a estrutura textual.

Rasinski (2010)



GOVERNO DE
PORTUGAL

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
E CIÊNCIA



UNIVERSIDADE
CATÓLICA
PORTUGUESA

Critérios para seleção e organização de textos

Factores determinantes na facilidade de identificação de palavras

- Familiaridade da palavra (frequência de ocorrência – escolex);
- Repetição próxima;
- Previsão no contexto;
- Regularidade na correspondência (som/grafema.)

Estratégia para evitar a aversão à leitura



O Efeito Mateus (Keith Stanovich)

Em 10 minutos de leitura independente...

...um leitor fluente pode ler até 2000 palavras.

...um leitor com dificuldades pode ler até 500 palavras.

Igual tempo de prática, diferente tempo de leitura, número de palavras e extensão do texto.



**Então, como ter
igual tempo de
leitura para todos?**

Programas de promoção da fluência em leitura

Os programas mais eficazes partilham três aspetos fundamentais:

- ✓ a ênfase na leitura em voz alta efetuada pelas crianças;
- ✓ oportunidades para a criança praticar, permitindo-lhe ler e reler em voz alta palavras de um texto articulado
- ✓ *feedback* frequente e sistemático.

Nasce um programa estruturado...



Ouvintes Sortudos

- 22 textos – 9 poéticos, 9 narrativos, 4 informativos; extensão entre 54 e 271 palavras
- 2/3 do ano letivo – 22 de 33 semanas (104 sessões)
- Rotina semanal – 10/15 minutos por dia
(Cada ciclo inicia à quinta-feira)

Ouvintes Sortudos

- Estratégias de sala de aula:
 - leitura modelo;
 - leitura em eco;
 - leitura em coro;
 - leitura em grupo;
 - leitura exibição.

- Atividades complementares (em casa):
 - “Ouvintes sortudos”;
 - “Guiões de gravação”.

E a componente essencial...



Materiais estruturados

Texto 7

A amiga da China

Tangerina que tanges
O Sol do meio-dia
Es cara de menina
Com pintas de alegria

Teus gomos perfumados
Tua pele tão fina
Tangerina tão doce
Que vieste da China

Quando ia para a escola
Teu perfume nas mãos
Teu perfume no bibe
Nos cadernos. No pão.

Tu eras tão bonita!
Eu era tão menina!
Que saudades eu tenho
Minha amiga da China!

Matilde Rosa Araújo, *As Fadas Verdes*, Ed. Caminho

APLICAÇÃO

1.º dia	Leitura-modelo feita pelo professor; os alunos acompanham silenciosamente apontando com o dedo. Identificação do vocabulário desconhecido. Compreensão da leitura: produção de uma frase com o mesmo signi que tanges o sol do meio-dia; qual a diferença entre o sol do meio-tarde; descreve a tangerina; na tua opinião porque é que o perfume nas mãos, no bibe, nos cadernos e no pão; de que terá saudades a Repetição da leitura-modelo pelo professor.
2.º dia	Leitura-eco: o professor lê uma estrofe e o grupo responde lendo a imitando a leitura do professor. Identificação de rimas; dizer palavras que rimem com «bonita», «my Repetir a leitura-eco da mesma forma.
3.º dia	Leitura em coro (professor e alunos). Manifestar as sensações causadas pela tangerina: tato, visão, palat Repetição da leitura em coro (alunos).
4.º dia	Leitura intercalada (grupo de 4 alunos). Todos leem o título e cada estrofe alternadamente. Repetição da leitura, alterando as estrofes que cada par lê.
5.º dia	Sessão de apresentação da leitura. Em grupos de 4, os alunos ap outras turmas da escola, funcionários, etc, a leitura da forma com anterior.

Texto 8

Eu sou o maior

O Ponto Final, a Vírgula e o Ponto de Interrogação tentavam descobrir qual deles era o mais importante.

- Quem é que faz as perguntas? Quem é que põe todas as dúvidas? Alguém duvida que o mais importante sou eu? - disse o ponto de Interrogação.

- Eu sou a resposta a todas as perguntas. O fim de todas as discussões. Eu sou o mais importante - disse o Ponto Final.

- E tu, serves para quê? - perguntou o ponto de Interrogação à Vírgula.

E a Vírgula respondeu:

- Experimentem dizer: «Ana Teresa Maria José Rita Sofia eram da mesma família».

Sem mim, quantos irmãos tem a família?

- Seis - disse o Ponto Final.

- Serão mesmo seis? - perguntou o Ponto de Interrogação.

- Comigo, podem ser apenas três: «Ana Teresa, Maria José, Rita Sofia». Sem mim, nunca saberão.

Mas também podem ser quatro: «Ana, Teresa Maria, José, Rita Sofia». Sem mim, nunca saberão.

- Pronto - disse o Ponto Final. Digamos que valemos todos o mesmo, pois sem pontos, vírgulas e pontos de interrogação, as palavras andavam todas perdidas pelo meio das histórias.

Alice Vieira, *Livro com Cheiro a Chocolate*, Texto editores, 5.ª edição, 2005.

APLICAÇÃO

1.º dia	Leitura-modelo feita pelo professor; os alunos acompanham silenciosamente apontando com o dedo. Identificação do vocabulário desconhecido. Resumo da história narrada no texto. Repetição da leitura modelo pelo professor.
2.º dia	Leitura em coro (professor e alunos). Leitura eco das falas das personagens, com especial atenção para a entoação interrogativa. Compreensão da leitura: quem são as personagens do texto; na opinião dos próprios quais as funções do ponto final e do ponto de interrogação; a vírgula era menos importante; à que conclusão chegaram. Repetição da leitura em coro (alunos).
3.º dia	Leitura em grupo (4 alunos). Repetição da leitura em grupo.
4.º dia	Leitura dialogada (cada aluno do grupo assume um papel: narrador, ponto final, ponto de interrogação e vírgula). Repetição da leitura dialogada.
5.º dia	Sessão de apresentação da leitura. Em grupos de 4, os alunos apresentam à turma ou a outras turmas da escola, funcionários, etc, a leitura dialogada ensaiada na etapa anterior.

Texto 10

A Girafa

savanas e os bosques abertos do continente africano, rebentos e frutos de acácias.

especie de girafa, sendo reconhecidas nove subespécies, que da pelagem e pelo número de chifres, presentes em ambos os

ferido, por serem ricas em água, são as muito espinhosas folhas que lhes permite aguentar mais de um mês sem beber. No entanto, os minerais, que obtém comendo pintos e ovos que, literalmente, mordiscando ossos de carcaças abandonadas.

fero mais alto que existe, podendo alguns exemplares atingir os 6 00 kg de peso. A sua silhueta de dorso inclinado e patas anteriores del e os seus grandes olhos e orelhas são dos traços mais

Retirado de: www.badoo.com (com supressões), em 13/07/2013.

APLICAÇÃO

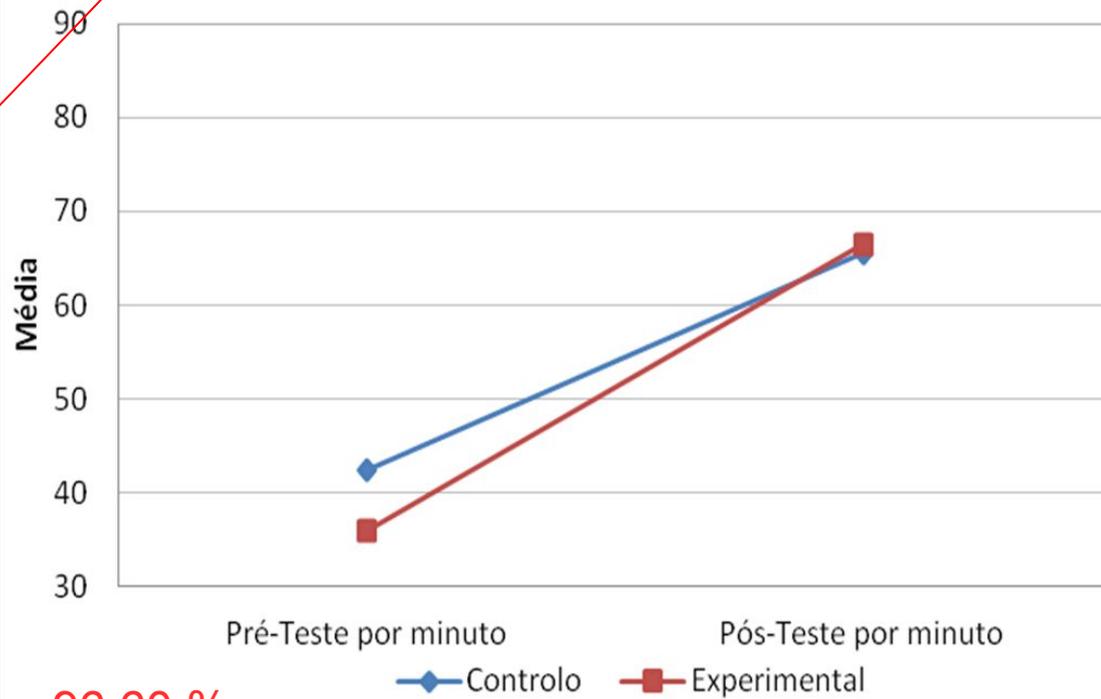
1.º dia	Leitura-modelo feita pelo professor; os alunos acompanham silenciosamente apontando com o dedo. Identificação do vocabulário desconhecido. Compreensão do texto: em que continente vivem as girafas; qual é o alimento preferido das quantas espécies de girafas existem; quais as características das folhas de acácias tomam adequadas à alimentação das girafas; qual o mamífero mais alto que existe; qualogramas pode atingir uma girafa. Repetição da leitura-modelo pelo professor.
2.º dia	Leitura em coro (professor e alunos). Leitura em coro (alunos).
3.º dia	Leitura em grupo (3/4 alunos). Cada grupo deverá ter um elemento com uma leitura mais de forma a servir de suporte aos outros elementos. (2x)
4.º dia	Leitura em grupo (3/4 alunos).
5.º dia	Sessão de apresentação da leitura. Os mesmos grupos que prepararam a leitura, apresentam-na à turma ou a outras turmas da escola, funcionários, etc.

Instruções pedagógicas

1.º dia	Leitura-modelo feita pelo professor, os alunos acompanham silenciosamente apontando com o dedo. Identificação do vocabulário desconhecido (sublinhando). Produção oral de frases onde entrem essas palavras. Repetição da leitura-modelo pelo professor.
2.º dia	Leitura-eco: o professor lê um verso e o grupo responde lendo o mesmo verso e imitando a entoação do professor. Compreensão oral do texto: de que são formadas as sílabas; de que são formadas as palavras; de que são formadas as cantigas; por que acaba a solidão; etc. Finalizar com nova leitura-eco. Distribuição da tarefa «ouvintes sortudos».
3.º dia	Leitura em coro (professor e alunos). A partir do verso «palavras das nossas vidas» solicitar aos alunos que refiram a palavra da vida deles. Finalizar com nova leitura em coro (alunos).
4.º dia	Leitura coral em grupos de 4 alunos. Identificar as semelhanças e diferenças fonológicas e gráficas entre as palavras do título. Cada grupo deverá apresentar um par de palavras com as características das palavras do título (diferença de um grafema/semelhança fonológica). Nova leitura coral em grupos de 4 alunos.
5.º dia	Sessão de apresentação da leitura. Em grupos de 4 (como na aula anterior) os alunos apresentam à turma ou a outras turmas da escola, funcionários, etc, a leitura.

Avaliação de saída (pós-teste)

	Grupos	N	Média	Desvio padrão	Mínimo	Máximo	Assimetria	Kurtose	T	p
Pós-Teste por minuto	Controlo	78	66,73	21,74	17,67	121	-0,011	0,348	0,078	0,938
	Experimental	74	66,45	22,44	22	129	0,149	0,065		



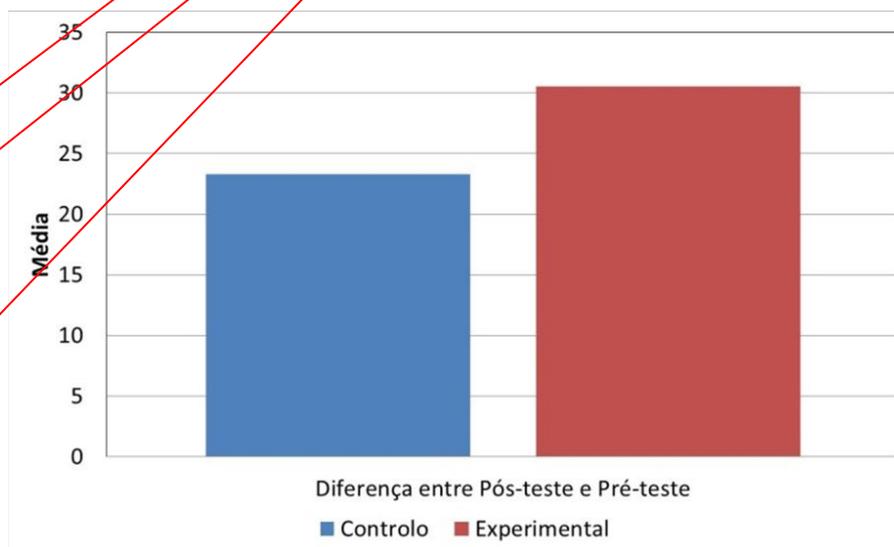
Média
66,73
66,45

Precisão: GC = 94,33%; GE = 96,60 %

Avaliação de saída (pós-teste)

Evolução da Fluência de leitura (do pré-teste para o pós-teste)

	Grupos	N	Média	Desvio padrão	Mínimo	Máximo	Assimetria	Kurtosis	t ₁₅₀	p
Diferença entre	Controlo	78	23,29	10,116	3	55	0,724	0,839	-4,177	** 0,000
Pós- e Pré-teste	Experimental	74	30,51	11,208	4	59	0,179	0,138		



Média

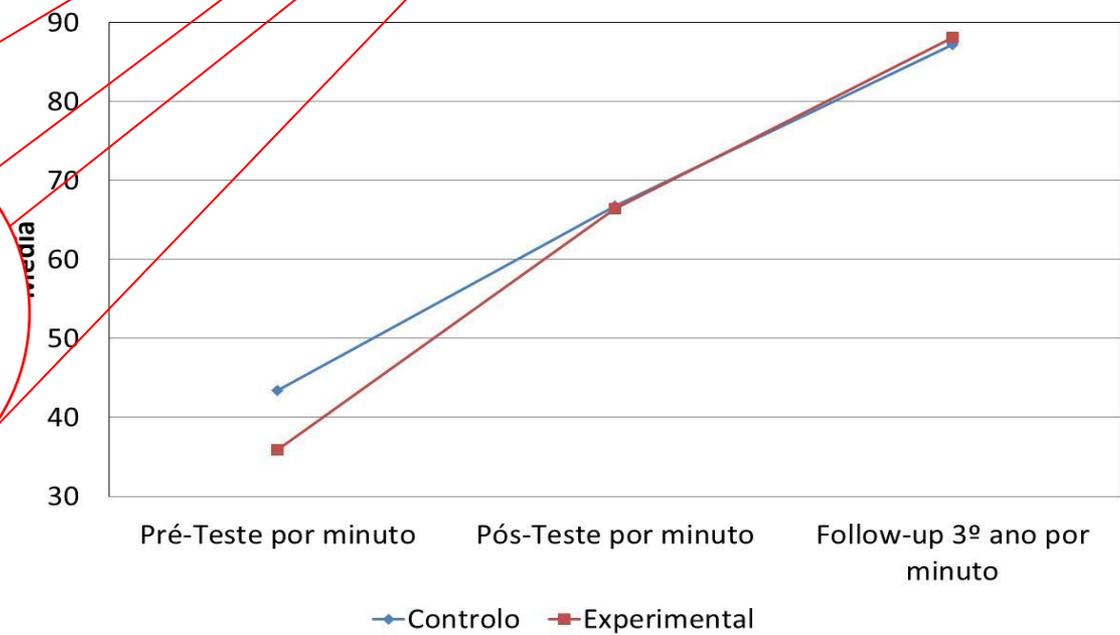
23,29

30,51

Avaliação Follow-up (seguimento)

	Grupos	N	Desvio		Mínimo	Máximo	Assimetria	Kurtose	t	p
			Média	padrão						
Follow-up por minuto	Controlo	74	87,16	21,60	37,67	146	0,003	0,253	-0,262	0,794
	Experimental	64	88,14	22,17	45	159,67	0,700	0,636		

Média
87,16
88,14



Precisão: GC = 96,66%; GE = 97,57%

Conclusão - o desempenho inicial condiciona?

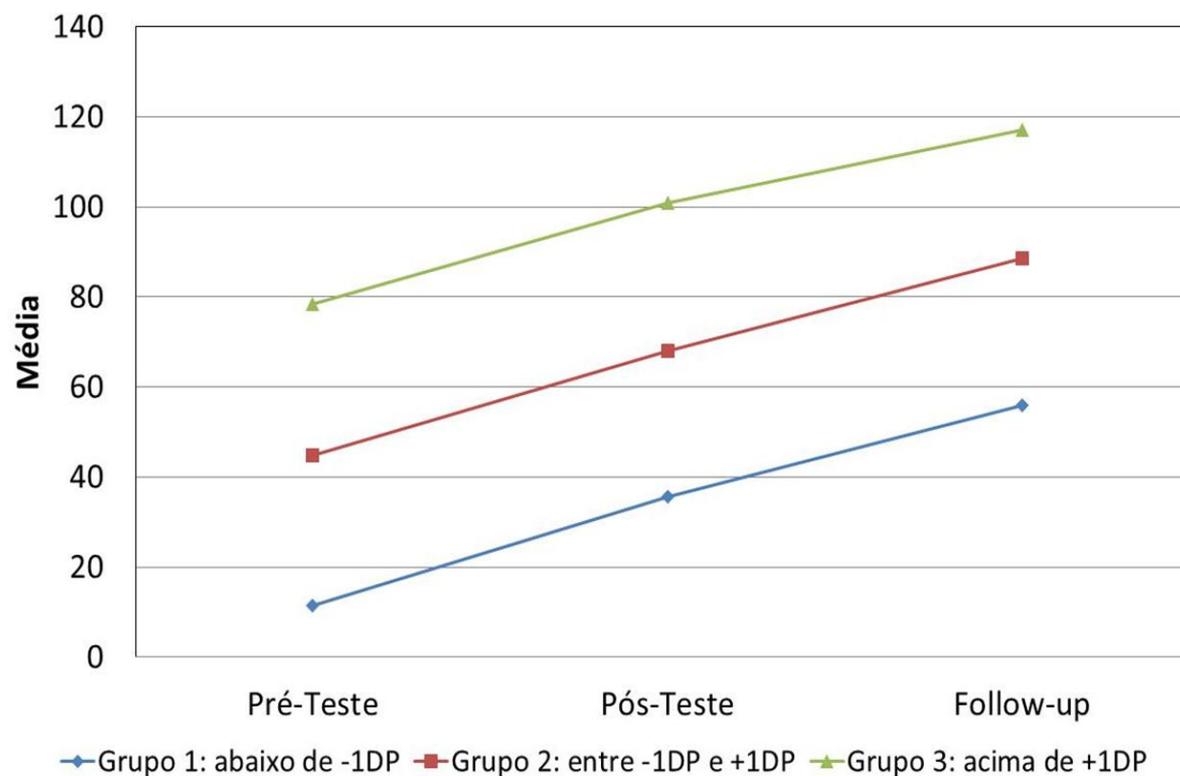
O afastamento em relação ao preconizado nas Metas Curriculares constatado no 1.º ano de escolaridade (GC = 43,44 pcpm; GE = 35,94 pcpm) não mais foi recuperado, pelo que, no final do 3.º ano o desempenho ainda se situa ligeiramente abaixo do que é esperado para o final do 2.º ano (MCP = 90 pcpm; GC = 87,16 pcpm; GE = 88,14 pcpm).

Embora os alunos evoluam entre os 3 momentos de avaliação considerados (pré-teste, pós-teste e follow-up), os seus resultados são condicionados pelo desempenho inicial.

Conclusão - o programa é igualmente eficaz com todos?

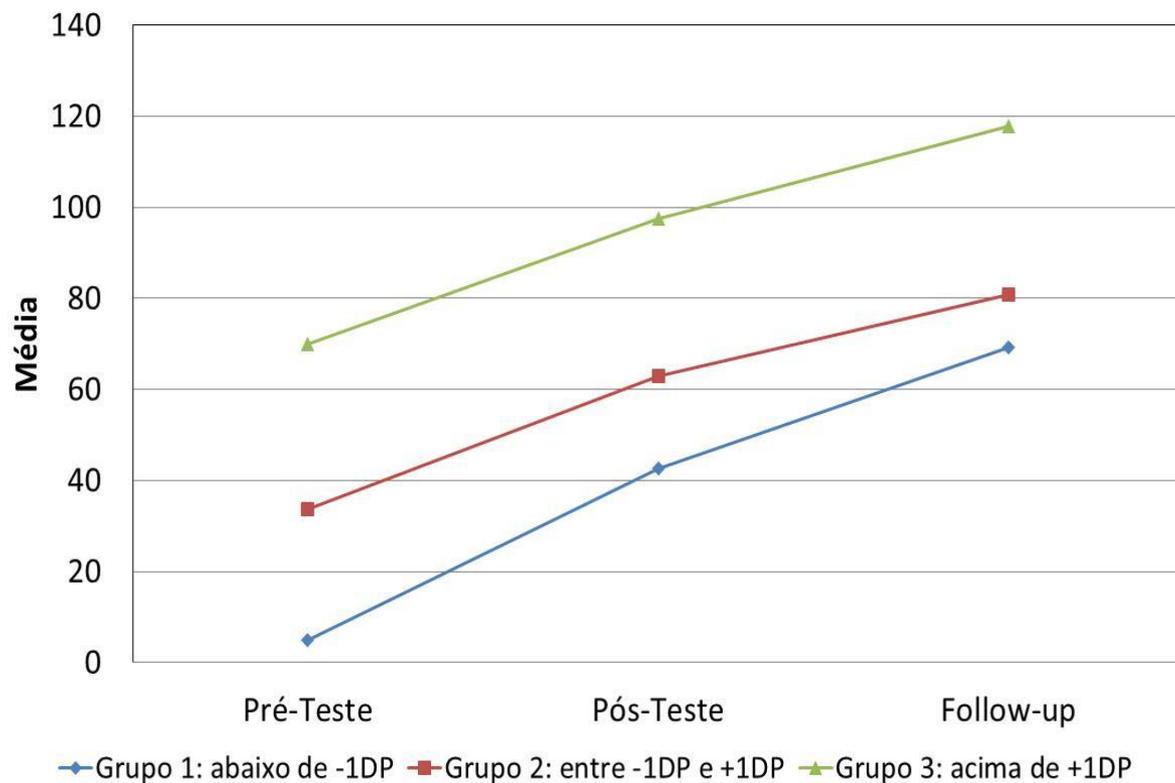
Análise às trajetórias de três subgrupos do grupo de controlo

(Grupo 1: abaixo de -1DP, Grupo 2: entre -1DP e +1DP, Grupo 3: acima de +1DP)



Conclusão - o programa é igualmente eficaz com todos?

Análise às trajetórias de três subgrupos do grupo experimental
(Grupo 1: abaixo de -1DP, Grupo 2: entre -1DP e +1DP, Grupo 3: acima de +1DP)



Ouvintes Sortudos - comparação

FORI	Kuhn et al., 2006	18 pcpm
FORI	Stahl & Heubach, 2005	19 pcpm
FDL	Rasisnki & Padak, 2008	18 pcpm
Ouvintes Sortudos	Viana & Borges, 2013	31 pcpm

Este estudo veio corroborar o de Ferreira (2008) no qual os ganhos finais foram também condicionados pelos valores do desempenho inicial dos alunos. **Este tipo de resultados mostra como é importante começar bem... prevenindo dificuldades**

Conclusão - análise qualitativa

- Promoção da dimensão afetiva, incrementando relações positivas com a leitura;
- Promoção do reconhecimento social e dos pares;

Ensino chave no ensino da leitura:

Evitar a exposição a situações constrangedoras, de embaraço e até de humilhação.

Conclusão - análise qualitativa

Nome do ouvinte sorteado	Data	Tempo de leitura	Comentário sobre a leitura
Maria Joseane	28/03 2014	3 mnts	Bom
Maria Joseane	28/03 2014	3,15 mnts	Bom
José Miguel (Skype)	29/03 2014	2,50 mnts	Bom
Maria Joseane	29/03 2014	2,30 mnts	Bom
José Miguel (Skype)	29/03 2014	2,50 mnts	Bom
Maria Rosa	28/03 2014	3 mts	Bom
Maria Rosa	29/03 2014	3 mts	Bom
Maria Rosa	30/03 2014	2,50 mts	Muito Bom
Maria Joseane	30/03 2014	2,50 mnts	Bom
Maria Joseane	30/03 2014	2,50 mnts	Bom
José Azevedo	30/03	3 mts	Bom
José Azevedo	30/03	2,5 mts	Bom

Conclusão - análise qualitativa

OUVINTES SORTUDOS

Instruções: Lê o texto a alguém na escola ou em casa. Pede a essa pessoa para escrever o seu nome, a data e tempo de leitura na grelha de leituras. O ouvinte sortudo deve dar a sua opinião sobre a tua leitura.
Se o ouvinte sortudo ouvir mais de uma vez deve preencher a grelha para cada audição. Até o teu animal de estimação pode ser um ouvinte sortudo (pensa na forma de ele escrever o seu nome na grelha). Tenta ter pelo menos cinco assinaturas.

Título do texto: o girafa que comia estrelas

Nome do ouvinte sortudo	Data	Tempo de leitura	Comentário sobre a leitura
Sabrina Calçada	20/2/14	2 minutos	Muito bem!
Sabrina Calçada	21/02/14	1 minuto e 20 segundos	Excelente!
Alexandre Calomb	20/2/14	1m.16s.	Excelente!
Jonassa Oliveira	23/02	1 minuto e 11s	Excelente!
Otilia Ribeiro	23/02/14	1 minuto	Excelente!
Alice Duarte	23/02/14	1 minuto e meio	Excelente!
Paula Silva	23/02/14	1 minuto	Excelente!
Alcides Duarte	23/2/14	1 minuto	Excelente!
Rui Filipe	23/2/14	1 minuto	Excelente!
Yocinha Linda	23/2/14	1 minuto	Excelente! au! au! au!
Tinguinhas	23/2/2014	1 minuto	au! au! au!

Rui Filipe	23/2/14	1 minuto	Excelente!
Yocinha Linda	23/2/14	1 minuto	Excelente! au! au! au!
Tinguinhas	23/2/2014	1 minuto	au! au! au!

Conclusão

- Com a aplicação do PPFL – Ouvintes Sortudos o grupo experimental evoluiu 30,51 pcpm (de acordo com o esperado para a língua portuguesa – 20 palavras no 2.º ano de escolaridade).
- Este resultado demonstra a necessidade de um trabalho didático explícito, de forma sistemática e com recurso a estratégias variadas ao nível da fluência em leitura.
- Os resultados obtidos mostram diferenças significativas relativamente aos parâmetros propostos pelas Metas Curriculares para o Português.

Com uma intervenção dirigida, sistemática, de fácil integração nas rotinas diárias da sala de aula, conseguiram-se:

- melhorias significativas ao nível da fluência de leitura.
- envolvimento COM a leitura e aumento da motivação para ler.

Conclusão

Reside na demonstração exequibilidade da sua integração nas “aulas normais” de leitura, embora recorra a estratégias “não habituais” tendo sido aplicado pelos professores titulares de turma e envolvendo de forma algo sub-reptícia os pais.

Este envolvimento dos pais contraria também o que é habitual solicitar-lhes.

Eles não iam “obrigar os filhos a ler”, iam ter o privilégio de ouvir os filhos ler.

Impõem-se uma pergunta...

Qual teria sido o percurso escolar do GE se não tivesse havido intervenção?



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
E CIÊNCIA



UNIVERSIDADE
CATÓLICA
PORTUGUESA





Escola Básica do 1.º Ciclo de Pontes esteve envolvida no programa Rede de Inovação, Sucesso Educativo e Equidade
Foto: Ana Sofia Mendes

FORMAÇÃO

Docentes mais receptivos a aderir

O facto de a participação no programa RISE implicar a realização de uma formação antes das aulas levou a que alguns professores e educadores não tenham aderido. Contudo, a partilha das experiências e dos resultados por parte dos colegas levou a um aumento do interesse em adotar a nova metodologia de ensino, no próximo ano letivo. A convicção é partilhada pelo investigador Miguel Borges, pela vereadora Mariana Carvalho e pelo docente Sandro Coelho. “Só se faz mudança na educação pela capacitação dos professores”, sublinha Borges. A formação foi de cerca de 550 horas em ensino da leitura e da escrita. Desta vez, os docentes também dão formação.

Maioria do 1.º Ciclo de Barcelos atinge nível de excelência

RISE ensina a ler através de textos, e não de letras, com resultados surpreendentes. Projeto seduz mais alunos e professores

NÚMEROS

920

crianças

O programa RISE teve um impacto junto de 920 crianças do 1.º Ciclo dos nove agrupamentos de escolas do concelho de Barcelos. Prevê-se que aumente no próximo ano letivo.

178

turmas

Das 354 turmas de Pré-Escolar ao 4.º ano existentes em Barcelos participaram no RISE 178. No 1.º ano, a adesão foi mais elevada, pois aderiram 31 professores num universo de 68.

Alexandra Barata
loais@jn.pt

INOVAÇÃO A maioria das crianças que participaram no programa Rede de Inovação, Sucesso Educativo e Equidade (RISE), adotado em todos os agrupamentos de escolas de Barcelos, atingiu “níveis de excelência” no 1.º ano e algumas no 2.º ano. A garantia é dada ao JN por Miguel Borges, consultor externo do RISE e doutor em Estudos da Criança. Para tal, contou com o apoio de educadores, professores, psicólogos e terapeutas da fala.

“Em 889 crianças de 93 escolas do Pré-Escolar e 1.º Ciclo, 534 atingiram um patamar de excelência, pelo que superámos o que está definido para o 1.º ano das aprendizagens essenciais”, assegura Miguel Borges. Crítico em relação ao modelo de ensino tradicional, diz que

em Portugal não se ensina a ler, mas a aprender as letras. “Não há crianças do 1.º ano a ler 55 palavras por minuto, do 2.º ano a ler 90, e do 3.º a ler 110, precisamente porque só se trabalha a fluência de leitura no final do 1.º ano”.

Depois de dar formação aos psicólogos e aos terapeutas da fala (especialistas em consciência fonológica) do município, para darem apoio aos professores, estes também foram capacitados para adotar a nova estratégia, baseada em materiais preparados para todo o ano letivo. “No primeiro período, demos poemas, adivinhas, lengalengas e músicas, com a colaboração da família nessa recolha”, exemplifica o consultor externo do RISE.

“Trabalhámos a leitura e a escrita, porque são processos que se alimentam mutuamente”, justifica o investigador. Com este método, assegura que são aproveita-

dos os conhecimentos de todas as crianças e todas conseguem participar. Apesar disso, foram identificadas 36 com mais dificuldades, que vão ser avaliadas, para saber se têm necessidades educativas específicas (NEE).

MUDANÇA DE PARADIGMA

Mariana Carvalho, vereadora da Educação da Câmara de Barcelos, confessa que ficou “assustada” com o facto de os professores do 1.º Ciclo da generalidade das escolas não lizarem 17 a 18 alunos, num total de 21, para psicologia e/ou terapia da fala. “Como os nossos psicólogos não podem exercer clínica, começámos a investigar um programa diferente, capaz de fazer um trabalho preventivo”.

Em resultado desta estratégia, a autarca diz que a identificação de crianças a necessitar de apoio psicológico e terapêutico “diminuiu

drasticamente”, pois as que manifestavam mais dificuldades de aprendizagem conseguiram acompanhar o grupo. “Enche-me de esperança no futuro, pois podemos estar a fazer uma mudança de paradigma”, disse ao JN.

Sandro Coelho, professor do 1.º Ciclo, prefere o RISE ao ensino tradicional. “Tinha quatro alunos do 1.º ano e nove do 2.º e chegámos ao topo da escola, mesmo com uma criança com NEE, por ser distraída. Correu muito bem”, assegura. “Começámos pela lengalenga do ‘Rei Capicão’. Como iam fixando, os miúdos ficaram motivados para a aprendizagem da leitura e da escrita”, garante. “Como a abordagem foi lúdica, não se apercebiam que estavam a aprender e a usar a memória”. Também lhes agradeceu experimentar dividir as palavras por sílabas para formarem vocábulos novos. ■



OBRIGADO PELA V/ ATENÇÃO!

miguel.borges.silva@gmail.com
+351 939544294